Informativo CNI
Ano 4 • Número 2 • fevereiro de 2017 • www.cni.org.br

Aumento de reintegros para exportação agroindustrial 2

Argentina e Brasil mostram-se dispostos a aprofundar a abertura comercial 3

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

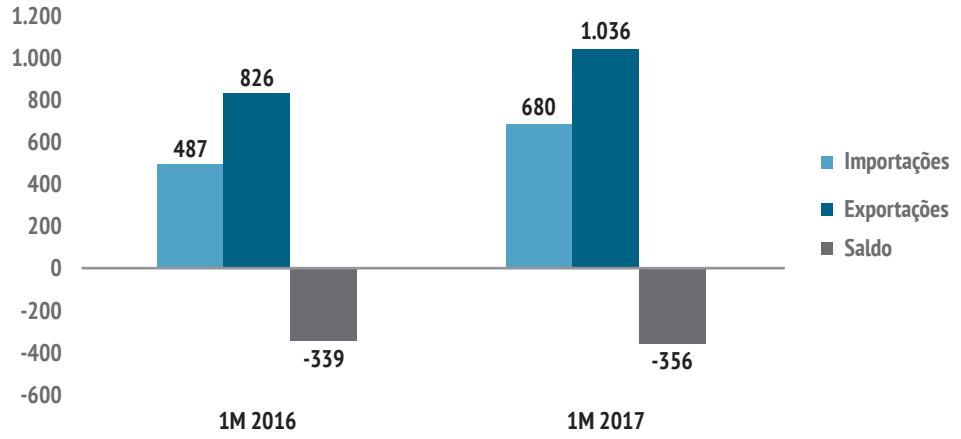
Comércio Brasil-Argentina: tendência de recuperação em janeiro

Depois de três anos consecutivos de quedas no comércio entre o Brasil e a Argentina, o início de 2017 vem confirmando a tendência positiva dos últimos meses de 2016. Com base nos dados do Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a corrente de comércio bilateral de bens somou US$ 1,7 bilhões no primeiro mês do ano, 30,7% acima do mesmo mês de 2016. A melhora refletiu-se tanto nas exportações brasileiras ao país vizinho, que aumentaram 25,4%, como nas importações da Argentina, que aumentaram 39,6%.

As compras brasileiras da Argentina totalizaram US$ 680 milhões em janeiro de 2017, em comparação com US$ 487 milhões em janeiro de 2016. O crescimento reflete o desempenho do setor agroexportador argentino, principalmente milho, trigo, cevada, leite e outros produtos alimentares. Houve também houve a recuperação do comércio no setor automotivo.

As exportações brasileiras para a Argentina cresceram de um total de USD$ 826 milhões, em janeiro de 2016, para o montante de US$ 1,0 bilhão em janeiro deste ano. O aumento esteve relacionado, como na maior parte de 2016, com maiores vendas de automóveis e autopeças. Também o crescimento de importações argentinas de veículos pesados permaneceu forte, bem como de tratores e máquinas, consistente com os indicadores que apontam

Comércio Brasil-Argentina (Jan17 vs. Jan-16). Em milhões de US$



para recuperação do investimento em máquinas e equipamentos naquele país, em fins de 2016.

É importante destacar, no entanto, que a magnitude do aumento no comércio bilateral deve ser relativizada, levando-se em conta o modesto desempenho no primeiro mês de 2016, o pior janeiro do intercâmbio bilateral desde o ano de 2009.

O saldo comercial refletiu um novo aumento no superávit comercial brasileiro com a Argentina, atingindo no mês US$ 356 milhões, o maior superávit para um mês de janeiro em mais de 16 anos.

Aumento de reintegros para exportação agroindustrial

Através do Decreto nº 1.341/2016, publicado no Boletim oficial, o governo definiu um aumento nos reintegros à exportação de uma série de produtos agroindustriais e em produtos de outros setores. A medida procura impulsionar a competitividade de produtos agroindustriais com maior valor agregado para desenvolver economias regionais.

Espera-se que os reintegros terão um custo fiscal superior aos 2,600 bilhões de pesos argentinos. Em média, os reintegros aumentaram entre 0,5 e 4%e foram calculados com base em uma análise do peso dos impostos na produção de diferentes produtos.

Estabeleceu-se um aumento no reintegro de 4% para 5,8% para carne bovina e de 4% para 5% para a de aves. As autoridades destacaram que durante o governo anterior não foram autorizados os reintegros às exportações de carne bovina.

Os representantes de câmeras empresariais do setor pecuário destacaram que a exportação poderá aumentar em 80% sem comprometer o consumo interno. Assinalaram que o setor está em processo de recuperação de estoque pecuário.

Outros produtos que registraram aumento nos reintegros foram do complexo do trigo. Para farinha de trigo, o reintegro cresceu de 0% a 3% e de 0% a 4% para o trigo fraccionado em embalagem de um quilo. Este aumento responde ao pedido do setor de compensar ao menos em parte o diferencial que havia entre os produtos.

De maneira similar, foi outorgado aumento nos reintegros para os produtos lácteos de 1,2% a 4%, em média. Finalmente, os produtos de economias regionais como o mel, azeite de oliva e chá tiveram aumentos de até 3% com o decreto do governo.

Ampliação do prazo para liquidação de divisas

Por meio da Resolução nº 47/2017, publicada em 20 de janeiro, ampliou-se o prazo obrigatório para liquidar divisas provenientes de exportação para 10 anos. Em agosto 2016, esse prazo foi definido em 5 anos.

Esta última ampliação tem como objetivo flexibilizar as condições de financiamento dos exportadores, especialmente em casos de investimentos de longo prazo. Adicionalmente, procura-se melhorar a competitividade das exportações argentinas e a possibilidade de atrair novos clientes e mercados, dada a facilitação nas condições do financiamento de empresas nacionais a seus compradores no exterior.

O governo argentino também impulsionou uma ampla revisão dos processos administrativos, impostos e custos de certificação com o objetivo de reduzir o ônus burocrático sobre os exportadores e facilitar os trâmites aduaneiros.

Argentina e Brasil mostram-se dispostos a aprofundar a abertura comercial

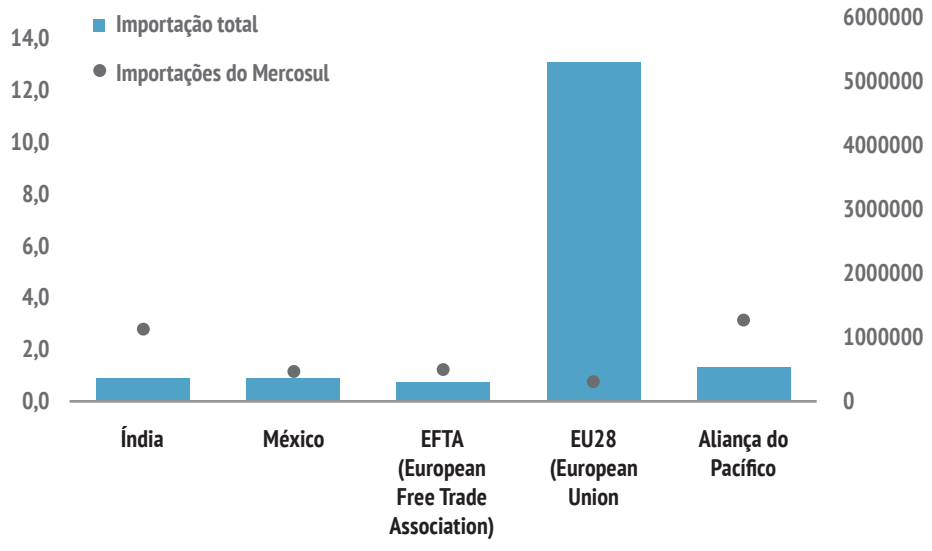
A reunião entre os presidentes Macri e Temer, que ocorreu em 7 de fevereiro em Brasília, refletiu pela primeira vez em anos uma forte sintonia entre os dois países do Mercosul.[1]

Ambos os presidentes procuraram deixar para trás um ano difícil no âmbito econômico. A consolidação da melhora na atividade econômica será chave para os dois países referendarem uma mudança de rumo das respectivas políticas econômicas. A recente reunião serviu para consolidar agendas de reformas focalizadas em eliminar obstáculos ao investimento e ao comércio, reduzir a pressão fiscal sobre os setores produtivos e sair em busca de novos mercados de exportação. Neste sentido, a agenda bilateral procurou priorizar alguns aspectos:

- **Parceria estratégica entre Brasil e Argentina:** uma ampla agenda de cooperação foi retomada, bem como a institucionalidade dos canais de diálogo entre os dois países.
- **Eliminação de obstáculos ao comércio intra Mercosul:** ênfase foi de reduzir as barreiras ao intercâmbio bilateral, fortemente golpeado nos últimos anos. Os países lembraram a criação de uma Agência para a Convergência Regulatória em uma tentativa para reduzir as barreiras não alfandegárias (normas técnicas, barreiras sanitárias e fitossanitárias, etc.) dentro do Mercosul.
  Os dois países se comprometeram ainda a acelerar o intercâmbio de informações de natureza fiscal, com o objetivo de fortalecer os investimentos bilaterais e o comércio de serviços (ambos muito relegados na relação bilateral).
- **Abertura para o mundo:** os países lembraram a coordenação entre as respectivas agências de promoção de exportação e importação para promover o acesso ao mercado internacional.

Ambos os presidentes concordaram sobre a necessidade de avançar com acordos comerciais fora do Mercosul, outorgando prioridade a um acordo com a União Europeia. Também deverão ser avaliados tratados de livre comércio com o México e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bem como maior coordenação com a Aliança do Pacifico. O Gráfico abaixo mostra a reduzida participação do bloco em importantes mercados mundiais de bens.

Participação do Mercosul em terceiros mercados.
Importações totais (em US$ milhões) e Market Share (%)



1 - *Ver Informe de Buenos Aires de janeiro de 2017.*

Depois da reunião entre Macri e Temer, o presidente argentino reforçou a mensagem de unidade da região e abertura do bloco com uma visita curta ao Chile, na qual se reuniu com sua contraparte chilena, Michelle Bachelet. O encontro deu-se no marco do ato em comemoração aos 200 anos da Batalha de Chacabuco, onde se assinou uma declaração para desenvolver canais de integração entre os países do Mercosul e os da Aliança do Pacifico. Um encontro entre os chanceleres dos países que integram os dois blocos foi confirmado, com data a definir.

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Unidade de Negociações Internacionais - NEGINT | Gerente Executiva: Soraya Saavedra Rosar | Equipe Técnica: Carolina Matos, Eduardo Freitas Alvim, Fabrizio Panzini e Lucia Maduro | E-mail: negint@cni.org.br | Website: negint.cni.org.br
Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado a partir de informações da ABECEB com dados entre os dias 18 de janeiro de 2017 a 18 de fevereiro de 2017.